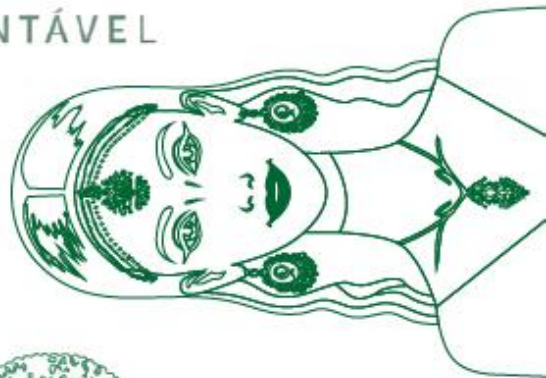




# DECÁLOGO DAS OFERENDAS



COMO PRÁTICA  
RELIGIOSA SUSTENTÁVEL



Emergentes Parlamentares  
1347 do Deputado  
Estadual Carlos Minc

**PR1** Pró-Reitoria  
de Graduação  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Instituto Cultural Carta Magna da Umbanda (Org.).

Decálogo das oferendas como prática religiosa sustentável / organizado por Pai Marcelo de Xangô, Pai Waguinho Macumba, Clélia Cristina Mello Silva Almeida da Costa e Victor Nagô - Rio de Janeiro: PR-1, UERJ, 2026

32 p. : il. color.

1. Decálogo das Oferendas. 2. Práticas Religiosas Sustentáveis. 3. Instituto Cultural Carta Magna da Umbanda. 4. Reciclagem. 5. Práticas Responsáveis. 6. Cuidados Sócioambientais. 7. Saberes Tradicionais. 8. UERJ

Edição e revisão de textos: Instituto Cultural Carta Magna da Umbanda; Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica (PR-1 UERJ).

Adaptação para áudiodescrição: Daniela Beltrão de Souza

Projeto gráfico e diagramação: Ciro Marques Reis

Coordenação do Projeto na UERJ: Priscila de Araujo Garcez

**AD)))** Cartilha com áudiodescrição.

Projeto de iniciativa do Deputado Estadual Carlos Minc por via da Emenda Parlamentar nº 1347.

# GRUPO DE TRABALHO

Instituto Cultural Carta Magna da Umbanda – ICMU.

Pai Marcelo de Xangô - Centro Espírita Pai Joaquim de Angola e Vovó Catarina da Bahia – CEPJA.

Pai Waguinho Macumba (in memoriam) - Centro Espírita Xangô das Almas – CEXA.

Clélia Christina Mello Silva Almeida da Costa – Doutora e Pesquisadora em Ciências Biológicas, atua na Fiocruz em saúde ambiental e impactos dos resíduos sólidos, com foco em educação ambiental e climática.

Victor Nagô – Ogã de Umbanda, mestre e doutorando em Ciências da Educação, pesquisador sobre políticas educacionais para comunidades afro religiosas e quilombolas. Produtor cultural e educador, desenvolve projetos de valorização da cultura afro.

Priscila de Araujo Garcez – Bacharel e licenciada em Pedagogia (UERJ), Doutora e Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/ProPEd pela UERJ. Pedagoga - DEP/PR-1 UERJ - (Coordenadora do Projeto no âmbito da UERJ).

Daniela Beltrão de Souza - Licenciada em Pedagogia pela UERJ. Especialista em Educação Ambiental e pesquisadora do Laboratório de Inclusão e Diversidade da Faculdade de Educação - LID/EDU/UERJ - Técnico-Administrativo - DEP/PR-1 UERJ - (Apoio técnico do Projeto no âmbito da UERJ).

Ciro Marques Reis - Cientista Social (UERJ), Geógrafo (UNINTER), Mestre em História Política e Doutor em Geografia pela UERJ - Técnico-Administrativo - DCARH/PR-2 UERJ - ( Responsável pelo projeto gráfico, diagramação, arte e editoração do Projeto o âmbito da UERJ)

# PREFÁCIO

Sejam bem-vindos.

O Instituto Cultural Carta Magna da Umbanda celebra a continuidade de um projeto relevante que visa alinhar as práticas das diversas religiões que utilizam elementos naturais em seus rituais com os princípios de sustentabilidade e preservação ambiental

O Projeto "Decálogo das Oferendas" foi lançado há 17 anos por 80 dirigentes espirituais. Na ocasião, sob a direção do terreiro de candomblé liderado por Adalberto Moreira e com a coordenação de Lara Moutinho (in memoriam), que teve participação fundamental na concepção e elaboração deste material, o projeto surgiu com o propósito de conscientizar os praticantes das religiões de matriz natural sobre os impactos ambientais decorrentes dos resíduos de oferendas depositadas em espaços naturais.

O objetivo mantém-se atual e passou por revisão e atualização com os seguintes focos: promover novas condutas religiosas mais conscientes e sustentáveis, com a participação importante de lideranças religiosas e instituições nesse processo. É importante registrar a contribuição de Pai Waguinho Macumba (in memoriam), que foi um dos idealizadores desta atualização, buscando a harmonia entre a prática religiosa e o meio ambiente.

A primeira etapa deste novo ciclo foi concretizada durante Audiência Pública na ALERJ, em 30 de setembro de 2024, por meio do mandato do Deputado Estadual Carlos Minc.

O Instituto Cultural Carta Magna da Umbanda continua a se dedicar à causa da sustentabilidade e da preservação ambiental, incentivando práticas religiosas que respeitem e protejam a natureza. A continuidade e a atualização do "Decálogo das Oferendas" são testemunhos desse compromisso, promovendo uma convivência harmônica entre o sagrado e o natural. Convidamos todos a se juntarem a nós nessa jornada de conscientização e preservação.

*Pai Marcelo de Xangô - Presidente Nacional*

# INTRODUÇÃO

Diferentes tradições religiosas realizam oferendas na natureza: wicca, xamanismo, umbanda, candomblé, daime, hinduísmo, budismo, entre outras, têm como prática devocional o oferecimento de presentes e agrados as suas divindades, seja para agradecimento, louvor ou solicitação. As religiões de matrizes africanas, como a umbanda e o candomblé, são as que mais utilizam os ambientes naturais como sagrados na sua prática cotidiana, pois os orixás e encantados (suas divindades) estão diretamente associados a diferentes elementos da natureza. Recentemente, outras religiões também têm praticado cultos e/ou ritos em ambientes naturais como cristianismo.

Somos todos natureza. Rios, cachoeiras, matas, montes (montanhas) e praias fazem parte da base da crença dessas tradições e possuem uma importância fundamental, por isso esses ambientes devem ser cuidados e respeitados. Além desses, alguns ambientes criados ou modificados culturalmente, como encruzilhadas, estradas, cemitérios e praças também apresentam importância no culto ao sagrado.

A Prática religiosa na natureza não pode estar associada à poluição ambiental, isso seria incoerente aos princípios religiosos e à conexão íntima com os elementos da natureza, no entanto ainda existem praticantes de diferentes religiões poluindo o seu sagrado. Algumas oferendas ou agrados ou resíduos provenientes da prática religiosa colocadas na natureza acabam por poluir as águas de praias, rios, cachoeiras e matas com materiais não degradáveis, causando forte impacto negativo ao ambiente e à flora e fauna local. Os restos de comidas, carcaças de animais mortos e/ou resíduos sólidos proveniente de partilha de alimento (copos descartáveis, pratos, restos de comida) tomam-se veículo de propagação de doenças para os seres humanos e também para fauna silvestre, além de serem pontos de disseminação de vetores (insetos como mosquitos, baratas, ratos e moscas) às comunidades residentes do entorno. Velas são acesas perto das matas e contribuem para ocorrência de incêndios florestais. Papéis e placas sinalizadoras são pregadas nas árvores e podem matá-las. Louças, garrafas e copos de vidro são deixados no ambiente e podem quebrar com facilidade, poluindo o ambiente e colocando em risco, a vida de frequentadores e fauna local.

# INTRODUÇÃO

Há necessidade de rever as tradições de oferecer e cultivar. A **oferenda** não pode ser veículo de destruição da natureza, pelo contrário, deve ser um sinal de conexão com o sagrado, com o natural. Não é, no entanto, nenhuma religião em nome de um Deus, seja Ele qual for ou qualquer tradição que promove a poluição ambiental, mas sim as pessoas que as praticam. Procedimentos equivocados ou o desconhecimento de questões ambientais é que causam a poluição e a destruição da natureza, do sagrado.

Oku Abo, termo dos povos africanos de língua yorubá significa bem-vindo. Com essa saudação, temos a intenção de saudar a chegada de uma nova consciência para os adeptos de diferentes religiões que se conectam com a natureza.

A Terra, como bem comum, como nossa casa, nosso planeta e todos os ambientes que nos dão vida deve ser cuidada e não destruída. Entender, compreender que temos uma responsabilidade pelo sagrado, é mudar a nossa forma de agradecer ao nosso DEUS, por meio de práticas religiosas. A adoção de novas práticas religiosas, mais conscientes, saudáveis, sustentáveis e iluminadas pelo divino nos tomam os seres humanos mais cuidadores, de fato Guardiões do Sagrado, aqueles que zelam, guardam e cuidam de todos os seres vivos desse planeta e não só de nós mesmos, os seres humanos.

Outro ponto a ser observado é a preocupação com a acessibilidade em espaços sagrados naturais, um tema crescente e de grande relevância social, visando garantir que todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas ou de mobilidade, possam participar plenamente de atividades espirituais e de lazer nesses locais.

**Oferenda** é uma dádiva, um ato de oferecer algo a uma divindade, santo ou entidade espiritual, como forma de agradecimento, devoção, fé ou para pedir auxílio. Essa prática é comum em diversas religiões, como as de matriz africana (Candomblé e Umbanda), no catolicismo e em práticas pagãs, envolvendo diferentes tipos de itens, como alimentos, bebidas, velas, flores ou objetos simbólicos. O ato, segundo algumas crenças, serve para fortalecer o vínculo espiritual e gerar um intercâmbio de energias entre o plano material e o espiritual.

# 1

## OS ESPAÇOS SAGRADOS



Os espaços sagrados são ambientes naturais como mar, rios, cachoeiras, matas, florestas, manguezais, montanhas (montes) e/ou espaços construídos pelos seres humanos como cemitérios, encruzilhadas, cais de portos, estradas, praças públicas, dentre outros. Em todos esses espaços são realizados ritos de diferentes religiões ou cultos que nos auxiliam o processo evolutivo, a conexão ao sagrado e o ciclo eterno da vida.

**AD)))**

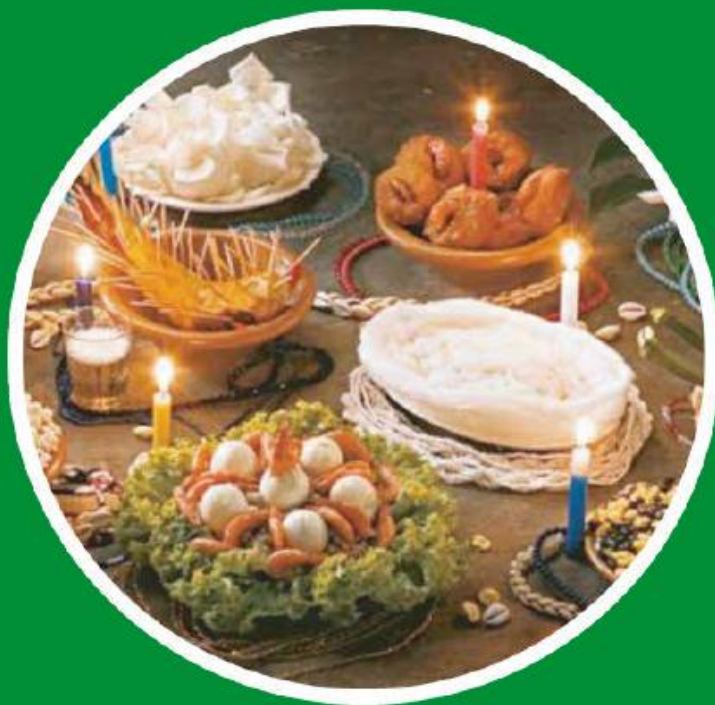
Imagem em forma circular contendo três quedas d'água, cercadas por árvores e com uma pedra coberta por musgos a sua frente.

Respeitar os ambientes sagrados é respeitar a conexão sagrada do amor e da fé com os elementos da natureza. Estes presentes em todas as religiões ou cultos com o natural e /ou com o ambiente construído, usado como finalidade simbólica do sagrado. O sagrado quer de nós uma atitude de respeito e preservação por esses espaços de conexão. Procure interagir sem interferir na harmonia da vida local e na beleza cênica da paisagem. Se insira como parte, se veja como o todo, se veja como filho, como herdeiro do sagrado.

Nesses espaços habitam diversos seres vivos com seu modus operandi de viver (jeito de viver). Quando entramos nesses espaços sagrados ofertando diferentes agradados ou praticando rituais, devemos compreender que ali é o ambiente de diferentes seres vivos: plantas, fungos, animais e que precisam ser respeitados como seres vivos. Quando poluímos o ambiente, sujamos a casa deles, deixamos materiais não naturais como plásticos, papéis sujos, que são de difícil degradação ou restos de comida, que podem ser ingeridos por diferentes animais, ocasionando doenças, mortes e desequilíbrio ambiental.

Acreditamos que o Deus que cultuamos, seja qual for, quer de nós o respeito e a crença de que o sagrado está em cada um dos elementos da natureza e portanto, precisam e devem ser respeitados.

## 2 ONDE E COMO REALIZAR AS OFERENDAS



Que atitudes devemos repensar, quando realizarmos as nossas oferendas, agrados ou realizar cultos em ambientes naturais ou ambientes construídos, mas sagrados?

AD)))

Imagem em forma circular contendo recipientes com “comidas de santo”, cercados por velas acesas, búzios e colares de conta - “guias”.

**1** - Realize oferendas somente em áreas que não sejam protegidas por lei (Parques, Reservas Florestais\*). Por quê? Porque são ambientes criados com a finalidade de manter preservado um ecossistema específico, e possuem muitas limitações de acesso e uso do solo.

**2** - Se precisar acender, faça seus pedidos, apague e leve o resto da vela com você. Por quê? Porque assim você evita possíveis incêndios e não polui os ambientes com parafina. Além do mais, os restos de velas podem ser derretidos e se obtiverem a forma correta e forno podem ser reutilizadas para fazer outras velas, reduzindo o lixo e o custo.

**3** - Oferte vida e não deixe lixo. Depois da sua oferta, agrado ou rito entregue, recolha todo o lixo do local. Não deixe em nenhum lugar sagrado, natural ou construído pelo ser humano e usado como sagrado, qualquer material ou comida que prejudique outros seres vivos. Por quê? Quando ofertamos comida, alimento, vida, não queremos que o que foi ofertado com todo amor e fé seja simplesmente descartado como coisa, como lixo. Depois de ofertado, dê um jeito de honrar o ofertado. A comida, dependendo de como foi feita, pode ser enterrada, por exemplo. Não deixe em locais públicos e nem em ambientes naturais, não teremos quem pegue, então, recolha e dê a ela o melhor fim. Algumas localidades possuem até mesmo espaços sagrados legalmente constituídos para este fim, onde você pode realizar sua oferenda com todo respeito e segurança.

\*Lei nº 6.902/1981 (APA), Lei nº 9.985/2000 (SNUC), Lei nº 12.651/2012 (Código Florestal) e Lei nº 9.605/198 (Lei de Crimes Ambientais)

**4** - Use instrumentos de percussão (atabaques, por exemplo) ou outros instrumentos como guitarras e baterias somente quando permitido. Por quê? Porque podem causar um forte impacto em determinadas áreas, prejudicando o voo de algumas aves, o canto dos pássaros, o silêncio do ambiente ou próximo a eles. Os animais ouvem diferente de nós e dependendo do volume dos instrumentos podem prejudicar o direcionamento, a mobilidade deles. As crianças com neurodivergência têm dificuldade de se adaptar a barulhos altos, dentre outros, prejudicando sua adaptação. Um canto bem entoado com palmas das mãos podem ser expressões simples e bonitas aos ritos e/ou as ofertas feitas.

**5** - Viva a sua Fé e não pegue nada. Por quê? Durante a realização da prática religiosa, independente da religião ou seita que está sendo realizada, não pegue nada do ambiente natural como flores, mudas de plantas, casca das árvores, animais, todos são sagrados e estão ali não como paisagem ou algo que você pode pegar ou usar e sim estão ali, porque é o ambiente deles e é você que está visitando. Em ambientes construídos como cemitérios, não pegue ossos, pois a violação de corpos é crime. Aqueles ossos são de alguém, de algum familiar de alguém, são sagrados para as pessoas. Não fure símbolos como cruz, imagem e nem as quebre ou viole. Aqueles símbolos são sagrados para as pessoas. Respeite a crença do outro.

Os R's das oferendas são práticas ecológicas necessárias.

**REDUZIR**

**REAPROVEITAR**

**RECICLAR**

**RESPEITAR**

**RESPONSABILIZAR-SE**

**RECOLHER**

**RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA**

**Reduzir** o lixo produzido - evitar, levar materiais descartáveis para as práticas religiosas, priorize os copos, talheres e outros utensílios que podem ser lavados.

**Reaproveitar** embalagens e recipientes - Reaproveite as embalagens e recipientes para novos cultos, ritos. Lave-os adequadamente e use-os novamente.

**Reciclar** utensílios para novos usos - Recicle utensílios que não podem ser reaproveitados para novos usos, como alguidares de barro que podem ser usados como vasos de plantas.

**Respeitar** todas as formas de vida - Lembre-se que o lugar da prática religiosa não é só seu e pode ser habitat, ambiente de diversos seres vivos.

**Responsabilizar-se** pelo ambiente que frequenta e pelo lixo deixado lá - Precisamos cuidar do ambiente que vivemos e frequentamos para nosso culto religioso, afinal é nele que nos conectamos com o Sagrado.

**Recolher** sempre todo lixo produzido - Somos responsáveis pelo lixo produzido. Catá-lo e colocá-lo em lugar correto é nosso dever e nosso compromisso.

**Restauração Ecológica** - Este é um termo frequentemente usado em contextos ambientais e científicos mais modernos quando o objetivo é recriar um ecossistema o mais próximo possível do original, utilizando espécies nativas e buscando restabelecer a biodiversidade e os processos ecológicos.

## 4 NÃO DEIXAR RESÍDUOS: CUIDAR DO AMBIENTE



**Não importa se é o ambiente natural ou urbano, não deixe resíduos no ambiente. Comprometa-se com esta atitude.**

**14**

**AD)))**

Garrafas PET, recipientes e pedras espalhadas em uma praia nas proximidades do mar.

As comidas que são oferecidas aos orixás, guias e/ou encantados nos terreiros de umbanda e/ou candomblé são produzidas de acordo com um ritual ancestral, ensinado pelos mais velhos, que aprenderam com seus mais velhos. Um ensinamento oral praticado nas cozinhas dos terreiros. Os elementos utilizados ainda são antigos e muitos deles naturais, mas com o advento da industrialização e a disseminação das lojas e casas que vendem materiais para rituais de matrizes africanas, muitos desses ingredientes se distanciaram do natural e podem causar danos ambientais.

Caso façam o sacrifício de algum animal, utilizem o sangue, o couro, mas a carne pode ser aproveitada para dar alimento às pessoas. Não desperdice essa fonte de proteínas, é uma maneira de garantir a segurança alimentar de seus irmãos, compartilhando a carne. Use sempre que puder. Se tiverem ingredientes exclusivamente naturais podem ser enterradas ou, então, encaminhadas para a compostagem, para produção de adubo orgânico.

## Como fazer a compostagem?

Você pode fazer direto na terra ou em caixas de compostagem com furos para aeração. A intenção é criar camadas alternadas de materiais orgânicos úmidos (descritos acima) oriundos das feitura das comidas a serem ofertadas aos orixás ou guias ou mesmo ofertadas às pessoas em festas ou rituais com uma outra camada de materiais secos. Esses materiais são serragem, galhos finos, folhas secas que podem ser recolhidos no entorno ou trazidos pelas pessoas das suas casas para garantir a decomposição aeróbica. Outra maneira de usar os restos de comida é construir um minhocário.



## Como fazer um minhocário?

O minhocário é um lugar de criação de minhocas. Elas afofam a terra e preparam o húmus, a terra fértil. Essa terra pode ser utilizada em hortas para plantio de ervas, legumes, hortaliças e frutas que são utilizadas nas oferendas. Então para criar as minhocas e elas auxiliarem nesse processo, usa-se na construção do minhocário como fonte de alimento das minhocas, os restos de frutas, cascas dos legumes, ervas dos banhos, gramas e folhas secas misturadas a terra e a esterco (fezes) de bovinos, galinhas ou suínos. O esterco é fundamental, mas precisa ser processado. Tudo sobre como criar as minhocas e ter terra fértil pode ser consultado no link:



## 5 REDUÇÃO DO CONSUMO, DE DESPÉRDÍCIO E DO LIXO

Tradicionalmente, em quando a comunidade se reúne para práticas religiosas, independente da religião, há sempre muita fartura. A cultura afro-brasileira, principalmente a culinária, os rituais e as oferendas religiosas produzidas, são muito ricas e fartas. Mas o desperdício é também muito grande, devido principalmente a um erro de interpretação de um pensamento comum no ser humano moderno e que se reflete nos praticantes de umbanda e candomblé: "Quanto mais é dado mais é recebido", como se a quantidade de oferenda ofertada estivesse diretamente ligada à qualidade da resposta recebida. Isto é um engano. Não é a quantidade do que é oferecido, mas a qualidade daquilo que é feito e ofertado, na intenção do praticante e devoção ao realizar o ritual. Sua fé se expressa desde o primeiro momento da feitura da oferenda até o final. Carinho e cuidado são mais importantes na realização da oferta do que a quantidade do que é ofertado.



Esta consciência é importante porque o padrão de consumo atual, em todas as áreas, está insustentável, ameaçando os recursos naturais do planeta, sendo urgente uma mudança de comportamento a nível global. É recomendado que se ofereça porções individuais, de 200 a 500 gramas no máximo, que são suficientes para atender às demandas de todos. E capriche na hora de preparar, usando todo o seu axé.



Imagem retangular mostrando quatro mãos, cada uma segurando um tipo de resíduo: plástico, metal, papel e vidro.



### Quanto tempo devo deixar minhas ofertas ou oferendas no ambiente sagrado?

As oferendas não necessitam ficar muito tempo expostas, mas este tempo varia de tradição para tradição. O tempo adequado somente a autoridade religiosa pode lhe dizer. O importante é a oferta, quando é dada e feita com amor e principalmente fé, o tempo não é o mais importante e sim o seu respeito ao sagrado. Não deixe lixo no ambiente, como já comentamos e respeite o sagrado. **Lembre-se disso sempre.**

Sobre o tempo e qualidade da oferenda a ser dada ao sagrado, a mensagem abaixo foi escrita por um médium e ditada pelo espírito de um caboclo, chamado Pery, em 07 de outubro de 2022:

- *Um pacote de amor, em pó, para que qualquer brisa possa espalhar para as pessoas que estiverem perto ou longe de você;*
- *Um pedaço (generoso) de fé, em estado rochoso, para que ela seja inabalável;*
- *Algumas páginas de estudo doutrinário, para que você possa entender as intuições que recebe;*
- *Um pacote de desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, para não "desandar" a massa;*

### Modo de preparo

Junte tudo isto em um alguidar feito com o barro da resignação e determinação e venha para o terreiro. Coloque em frente ao Congá e reze a seguinte prece:

***"Pai, recebe esta humilde oferenda dada com a totalidade da minha alma e revigora o meu físico para que eu possa ser um perfeito veículo dos teus enviados. Amém."***

Pronto! Você acabou de fazer a maior oferenda que qualquer Orixá, Guia ou Entidade pode desejar ou precisar.... Você se dispôs a ser um **MÉDIUM!**

# 7

## REAPROVEITAR E/OU RECICLAR



**Reciclar é dar um novo ciclo de vida às coisas. É a criatividade a serviço do bem comum.**

**O que e como reciclar?** Vamos começar pelos recipientes usados nas oferendas. Os alguidares não aproveitados podem ser usados como peças de decoração ou como vasos de plantas, se tratados e forrados. Também podem ser triturados e usados como matéria prima para compostagem, misturados à terra. Essa terra com barro misturada às cascas dos ovos, restos de cascas de frutas ou mesmo frutas ou cascas de legumes e verduras torna-se uma boa base para a compostagem.

# 20

**Reaproveitar o máximo possível.**

**AD)))))**

Imagem de uma superfície gramada com três setas interligadas ao centro da página, formando o símbolo da reciclagem, e resíduos sólidos ao redor.

**O fogo deve ser usado com cuidado em práticas religiosas.**

Em praticamente todos os ritos e práticas religiosas se acendem velas. A luz das velas simboliza a purificação divina, a presença divina, do sagrado ou o caminho sinalizado, iluminado para aquele que não conhece ou não sabe o caminho ou não acha o caminho naquele momento. Por exemplo, em alguns rituais de batismo ou iniciação de algumas religiões ou seitas se acende velas. No entanto, na maioria dos rituais em que se usa vela, depois do rito, as velas são apagadas e guardadas.

Na maioria dos casos, as velas são acesas na segurança do altar ou no templo ou na igreja. Muito cuidado no acender e principalmente no deixar as velas acesas no altar, mesmo depois do rito ou do culto acabar. Em caso de precisar acender velas ao ofertar ou de fazer fogueiras para queimar pecados (prática de alguns ritos cristãos) em ambientes naturais, não deixar o fogo aceso, apague as velas e a fogueira para não causar incêndios. Provocar incêndio é proibido por lei e você pode ser preso por isso. Antes de sair para fazer a sua oferenda, acenda a vela no terreiro e a proteja com recipiente adequado.

**Por que não deixar o fogo aceso em ambientes naturais?** O fogo próximo às árvores a mata e colocam em risco o ambiente ao redor. Se as folhas estiverem secas e houver vento, as chamas podem se alastrar provocando incêndios de grandes proporções.

**Se precisar realmente usar o elemento fogo no seu ritual na natureza, então fique por perto até ele se apagar.**

**Em caso de incêndio, chame os Bombeiros no número 193.**

**AD)))]** O texto está sobre a imagem de uma floresta em chamas.



Quanto tempo devo deixar minhas ofertas ou oferendas

### Como ofertar? Onde colocar as oferendas?

São diferentes tradições e por isso costuma-se usar diferentes recipientes. Desde louças caras e decoradas até folhas de bananeiras. A louça usada pode ser lavada, fervida e reutilizada para o mesmo fim, ou seja, utilizada novamente por outras pessoas para outras e novas oferendas. Também podem ser utilizadas para outros fins, como utensílios no terreiro ou como peças decorativas.

Quanto aos alguidares, se a comida for colocada diretamente sobre eles, não devem ser utilizados, pois por serem de barro e porosos, são de fácil contaminação. No entanto, costuma-se forrar com pano ou com folhas, nesse caso, o recipiente pode ser utilizado para o mesmo fim por várias vezes. É só lavar, secar e armazenar.


**Dê sempre preferência a materiais biodegradáveis na prática do culto.**

Alguidares, louças, copos e garrafas quebram com facilidade e causam ferimentos a pessoas e animais. Copos e garrafas podem ser substituídos por cabaças, cuias de coco ou bambu. Para substituir os recipientes de louça ou de barro uma alternativa é o uso de folhas de bananeira, mamona ou morim, que podem forrar o fundo dos alguidares e louças. Na hora do ritual, deixe as folhas com as oferendas e retorne com os recipientes, lembrando de recolher todos os resíduos após o tempo mínimo de permanência.

Recentemente, incentiva-se a confecção de balaios sustentáveis no coletivo dos terreiros. A reunião dos filhos e filhas de santo para confeccionar os materiais já inicia a própria oferenda. O sentimento de fazer junto para o coletivo em função de uma oferta comum, simboliza e potencializa o sentido de união e do bem comum das religiões de matrizes africanas. Além disso, os balaios podem ser doados ou vendidos para o sustento do terreiro ou de suas ações sociais. Também podem ser ensinados para servirem de renda para as pessoas.

Existem diferentes técnicas de trançado com diversos materiais como palha, folhas de coqueiro, fibras, dentre outros. Diversos terreiros e/ou especialistas na confecção de materiais biodegradáveis oferecem cursos e materiais na internet.

**É só procurar e começar a fazer!**



**Onilé, a terra, é um Orixá e precisa ser respeitado. Se ela adoecer, a humanidade adoecer junto.**

**24**

**AD))**

Texto a respeito do Orixá Onilé escrito sobre trançados de palha e trançados de folhas ainda verdes.

10

## LIMPEZA, RECUPERAÇÃO PAISAGÍSTICA E CÊNICA E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO CLIMÁTICO

Somos filhos, somos templos  
e somos cuidadores



AD)))

Imagem grande de um casal recolhendo  
resíduos em um saco plástico.

25



Somos filhos da Terra. Somos filhos das Águas. Somos filhos do Ar. Somos filhos do Fogo. Somos elementos da natureza. Nossas religiões e seitas nos ensinam como nos conectarmos com o natural, com o sagrado, por meio de ritos e cultos.

A conexão ao sagrado e com o sagrado é que potencializa a nossa humanidade e espiritualidade. Nossos ancestrais vêm nos ensinando o quanto cuidar dos elementos naturais é nossa responsabilidade e missão.

Limpar e fazer a recuperação paisagística é nosso dever. Em tempos de mudanças climáticas, de eventos extremos como chuvas intensas, ciclones e ondas de calor, cuidar do ambiente, é cuidar do planeta, é cuidar do sagrado.

Organize um grupo de amigos e realize rodas de conversa sobre como realizar ações de adaptação a mudanças climáticas ou de mitigação dos problemas climáticos.

Realize rotinas de limpeza dos ambientes e de recuperação paisagística das áreas em que você normalmente realiza suas oferendas ou faz seus ritos, tais como praias, cachoeiras, beira de rios, matas ao redor e trilhas de acesso.

Planeje ações contínuas de redução de lixo, reciclagem e reutilização associado a ações de recuperação da fauna local, você pode contribuir para redução de carbono atmosférico e/ou aumento de captação de carbono, o importante é fazer algo.

Mais do que isso, devemos sempre cobrar de nossos governantes posturas de cuidado com o ambiente e fiscalização de empresas que não respeitam a natureza, o sagrado.

Participe de grupo ou grupos de voluntários de um Parque ou Reserva que você frequenta e participe de atividades de recuperação e limpeza. Comprometa-se com o ambiente em que você vive, ajudando a mantê-lo limpo e preservado.



Cachoeira formando um espelho d'água na margem direita da página.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitora

Gulnar Azevedo e Silva

Vice-Reitor

Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Pró-reitor de Graduação - PR1

Antônio Soares da Silva

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa - PR2

Elizabeth Fernandes de Macedo

Pró-reitora de Extensão e Cultura - PR3

Ana Maria de Almeida Santiago

Pró-reitoria de Políticas e Assistência Estudantis - PR4

Daniel Pinha Silva

Pró-reitoria de Saúde – PR5

Ronaldo Danião

Direção Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica

Caren Victorino Regis

Coordenação do Projeto/UERJ

Priscila de Araujo Garcez

Instituto Cultural Carta Magna da Umbanda  
Sede Nacional - Rio de Janeiro  
Av. Canal "A" Nº 1543 - Jardim da Paz - Praia de Mauá - Magé/RJ  
<https://www.icmu-rj.org.br/decalogo-oferendas>  
[presidenciariodejaneiro@icmu.com.br](mailto:presidenciariodejaneiro@icmu.com.br)  
(21) 98479 4501



Essa é uma iniciativa do  
Deputado Estadual Carlos Minc  
por via da Emenda Parlamentar nº 1347.





Acesse o Decálogo das Oferendas  
escaneando o QR code

Com o propósito de conscientizar os praticantes das religiões de matriz natural sobre os impactos ambientais decorrentes dos resíduos de oferendas depositadas em espaços naturais, o Projeto do Decálogo das Oferendas, viabilizado por meio da Emenda Parlamentar nº 1347, de autoria do Deputado Estadual Carlos Minc, consiste em uma iniciativa de caráter ético, socioambiental e inter-religioso, destinada a todos os segmentos religiosos, com o objetivo de promover práticas responsáveis, o respeito à diversidade de crenças, o cuidado com o meio ambiente e o fortalecimento do diálogo entre saberes tradicionais e o meio acadêmico.



Pró-Reitoria  
de Graduação



Emenda Parlamentar  
1347 do Deputado  
Estadual Carlos Minc

